

FRUTICULTRA BRASILEIRA: CULTIVO DE ABACAXI, AÇAÍ, CACAU E COCO-DA-BAIA (2021-2023)

BRAZILIAN FRUIT PRODUCTION: CULTIVATION OF PINEAPPLE, AÇAÍ, COCOA AND COCONUT (2021 -2023)

Larissa Pacheco Nogueira¹
Harleson Sidney Almeida Monteiro²
Sinara de Nazaré Santana Brito³
Nayara Ferreira Barros da Silva⁴
Antonelly Cristiny Pantoja da Silva⁵
Meirevalda do Socorro Ferreira Redig⁶
Antonia Benedita da Silva Bronze⁷

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A fruticultura é um dos principais setores da agricultura brasileira, com papel estratégico na segurança alimentar, geração de empregos e dinamização das economias regionais. O Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial de produção de frutas, com aproximadamente 40 milhões de toneladas colhidas em 2019, atendendo tanto ao mercado interno quanto às exportações (IBGE, 2019). Essa expressiva produção é favorecida pela diversidade de climas e solos, que proporciona condições ideais para o cultivo de espécies tropicais e subtropicais (Weiss; Santos, 2012).

Entre as frutíferas de maior relevância socioeconômica no Brasil destacam-se o abacaxi, açaí, cacau e o coco-da-baía. Essas espécies são amplamente cultivadas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde encontram condições edafoclimáticas favoráveis à sua produção (Müller; Valle, 2012). Além do elevado valor nutricional e do potencial agroindustrial, essas frutas desempenham importante papel cultural e social para diversas comunidades rurais.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; larissanogues@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Produção Vegetal, Botucatu, SP, Brasil; harleson.sa.monteiro@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Produção Vegetal, Botucatu, SP, Brasil; sinara.santana@unesp.br

⁴ Instituição; nayarabarro101@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; antonellysilva455@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Agronomia, Cametá, PA, Brasil; mfredig@ufpa.br

⁷ Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; antonia.silva@ufra.edu.br

Apesar do potencial, o desenvolvimento dessas cadeias produtivas ainda enfrenta entraves como deficiências logísticas, particularmente na região Norte, escassez de assistência técnica, instabilidade de mercado e vulnerabilidade às mudanças climáticas (Novaes, 2007). Diante disso, a análise dos aspectos produtivos e da distribuição espacial dessas culturas é fundamental para embasar políticas públicas, fortalecer os sistemas produtivos e valorizar a biodiversidade brasileira.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a evolução da área plantada, área colhida, e da produção de abacaxi, açaí, cacau e coco-da-baía no Brasil e nas regiões Norte e Nordeste, no período de 2020 a 2023. A pesquisa busca identificar tendências, apontar entraves e destacar as oportunidades existentes para o avanço sustentável da fruticultura tropical brasileira.

2. Metodologia

Este estudo analisa a produção de abacaxi, açaí, cacau e coco-da-baía nas cinco regiões do Brasil, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste. Foram utilizados dados secundários referentes à área plantada (hectares) e produção (toneladas), obtidos da Produção Agrícola Municipal (PAM), disponível no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) do IBGE, para o período de 2021 a 2023. As informações foram organizadas em tabelas comparativas por região e ano, permitindo a identificação de variações espaciais e temporais no cultivo das espécies selecionadas.

A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa, com caráter descritivo e explicativo. Segundo Marconi; Lakatos (2004), a investigação explicativa busca compreender os fatores que influenciam um fenômeno, extrapolando a mera descrição estatística. Nesse sentido, os dados numéricos foram analisados à luz de fatores edafoclimáticos, tecnológicos e socioeconômicos, permitindo correlações entre o desempenho produtivo e aspectos como clima, infraestrutura logística, políticas públicas e eventos globais, como a pandemia.

Complementarmente, a vertente quantitativa do estudo segue os princípios metodológicos propostos por Malhotra et al. (2012), com base em dados estruturados e estatisticamente tratados, conferindo maior precisão às inferências. A sistematização e o tratamento das informações foram realizados por meio do Microsoft Excel, utilizado para cálculo de variações

percentuais, elaboração de gráficos e organização das tabelas analíticas. A triangulação entre análise estatística e interpretação contextual possibilitou uma compreensão crítica da dinâmica produtiva das frutíferas tropicais no Brasil.

3. Resultados/Discussões

A análise dos dados de área cultivada e produção de frutíferas no Brasil (Tabela 1), entre os anos de 2021 e 2023, evidenciam mudanças significativas que refletem tanto avanços tecnológicos quanto impactos decorrentes de fatores atípicos, como mudanças climáticas e oscilação de mercado. Essas alterações influenciam diretamente o manejo agrícola, a produtividade e a sustentabilidade dos cultivos.

O Nordeste se destaca por sua área plantada (Tabela 1) e com produção de coco-da-baía (Tabela 2). A área plantada cresceu de 154.100 ha para 154.860 ha, o que demonstra ganho expressivo de produtividade, atribuído à introdução de tecnologias como fertirrigação e variedades adaptadas ao semiárido. Com incremento de 24,6% na produção entre 2021 (1.239.922 t) e 2023 (1.545.435 t) (Tabela 2). Esse comportamento pode estar relacionado, principalmente, por investimentos em irrigação e manejo no Ceará e na Bahia (Brainer; Ximenes, 2020).

Tabela 1. Área plantada (ha) de frutíferas no Brasil, no período de 2021 a 2023.

Regiões	Abacaxi			Açaí			Cacau			Coco-da-Baía		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Norte	24.090	24.463	24.208	205.652	231.287	234.338	159.569	161.704	170.444	18.863	18.709	18.535
Nordeste	20.808	21.559	22.358	2.300	2.347	2.342	423.265	424.745	425.902	154.100	157.252	154.860
Sul	798	719	688	0	0	0	0	0	0	218	182	180
Sudeste	14.697	14.396	13.472	54	100	96	17.359	15.627	15.796	14.628	13.662	12.970
Centro-Oeste	3.498	3.297	3.753	6	6	4	625	724	797	1.140	1.010	897
Brasil	63.891	64.434	64.479	208.012	233.740	236.780	600.818	602.800	612.939	188.949	190.815	187.442

Fonte: SIDRA/IBGE, 2024.

O abacaxi também obteve crescimento notável de 522.721 t para 588.868 t (12,6%) (Tabela 2), impulsionado pelo fortalecimento da cadeia produtiva no Rio Grande do Norte e na Paraíba (Neto et al.,2020). No Sudeste, observou-se retração na área plantada de todas as frutíferas analisadas, com destaque negativo para o abacaxi, cuja área caiu 8,3% entre 2021 e 2023. A produção também foi impactada, reduzindo-se de 387.660 t para 360.858 t (queda de

6,9%) (Tabela 2). Além disso, o Centro-Oeste mostrou crescimento pontual no cultivo de abacaxi, com aumento de 7,3% na produção (80.771 t em 2021 para 83.544 t em 2023) (Tabela 2), o que reflete a expansão agrícola em áreas de cerrado.

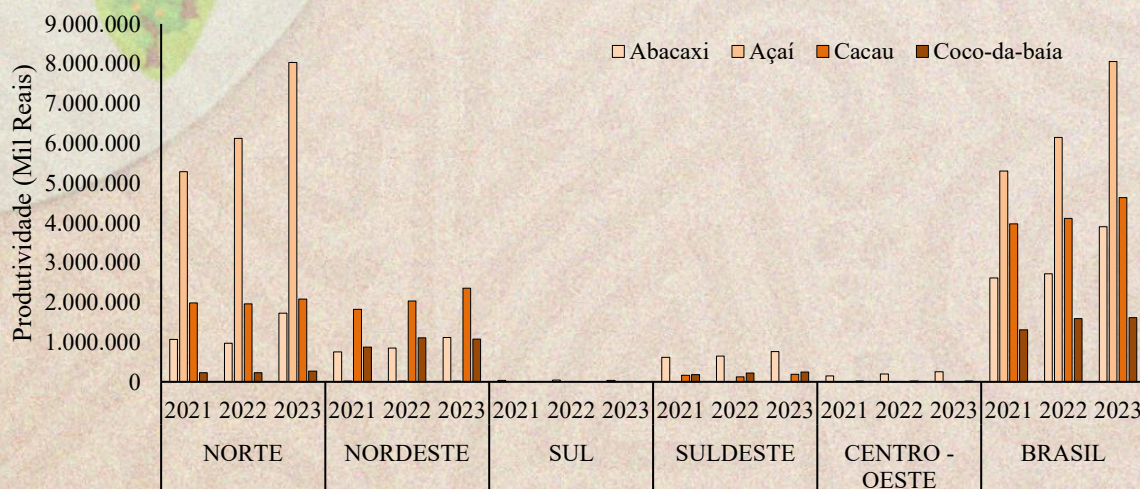
Tabela 2. Produção de frutíferas no Brasil, no período de 2021 a 2023.

Regiões	Abacaxi			Açaí			Cacau			Coco-da-Baía		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Norte	539.236*	534.316	543.923	1.476.264	1.691.602	1.688.704	152.442	151.811	144.291	176.892	185.580	184.276
Nordeste	522.721	556.349	588.868	7.017	7.728	7.358	137.644	138.162	139.020	1.239.922	1.440.059	1.545.435
Sul	18.602	15.466	14.402	0	0	0	0	0	0	1.591	1.080	1.151
Sudeste	387.660	388.304	360.858	182	413	399	11.655	10.582	12.313	212.580	189.258	190.094
Centro-Oeste	80.771	76.757	83.544	36	36	24	385	471	521	12.468	11.873	11.326
Brasil	1.548.990	1.571.192	1.591.595	1.483.499	1.699.779	1.696.485	302.126	301.026	296.145	1.643.453	1.827.850	1.932.282

*Produção em toneladas. Fonte: SIDRA/IBGE, 2024.

Espécies amazônicas como o açaí e o cacau apresentam elevado desempenho produtivo, consolidando a Região Norte como polo estratégico da fruticultura nacional. O açaí se destaca com ampla dominância: entre 2021 e 2023, mais de 98,8% da produção brasileira concentrou-se no Norte. Em 2023, a região gerou R\$ 8,03 bilhões, equivalendo a 99,7% do valor total nacional (R\$ 8,05 bilhões) (Figura 1). Isso demonstra não apenas a concentração da produção, mas também a relevância econômica da cadeia produtiva do açaí na Amazônia, fortemente ligada às características edafoclimáticas favoráveis, à crescente demanda comercial.

Figura 1. Valor da produtividade das frutíferas no Brasil, no período de 2021 a 2023.



Fonte: SIDRA/IBGE, 2024.

Na Região Norte, a área plantada com açaí aumentou de 205.652 ha em 2021 para 234.338 ha em 2023, crescimento de 13,9%. No entanto, a produção se manteve relativamente estável, passando de 1.476.264 t para 1.688.704 t (Tabela 2). Esse descompasso entre área e produção sugere limitações técnicas, como uso restrito de irrigação, manejo tradicional, baixa mecanização e impactos da pandemia na oferta de mão de obra (Vidal, 2021; Nassif, 2022).

O cacau também apresentou crescimento de área plantada no Norte (6,8%), de 159.569 ha (2021) para 170.444 ha (2023) (Tabela 1), mas a produção caiu de 152.442 t para 144.291 t, indicando redução da produtividade (Tabela 2). Os fatores envolvidos incluem envelhecimento dos cacauzeiros, manejo deficiente, baixa renovação genética e eventos climáticos adversos cada vez mais recorrentes (Müller; Valle, 2012). O abacaxi registrou leve oscilação produtiva, passando de 539.236 t (2021) para 543.923 t (2023) (Tabela 2), mesmo com estabilidade na área cultivada. A variação sugere influência direta de fatores climáticos, como irregularidade de chuvas (Alvares et al., 2022).

No Nordeste, apesar da maior extensão de área cultivada com cacau (425 mil ha em 2023), o rendimento ainda é inferior ao da Região Norte (Figura 1). Em 2023, o valor de produção do cacau no Norte superou R\$ 2 bilhões, enquanto no Nordeste foi de R\$ 2,3 bilhões, com quase o triplo da área (Figura 1). Isso evidencia maior produtividade por hectare no Norte, atribuída a condições edafoclimáticas mais favoráveis, como alta umidade, temperatura estável e menor exposição a estresses hídricos severos (Bainer, 2021).

4. Conclusão

Os dados analisados permitem concluir que a fruticultura tropical brasileira, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, apresenta grande potencial de crescimento sustentável. Culturas como o açaí, cacau, coco-da-baía e abacaxi estão fortemente enraizadas em contextos regionais que aliam tradição, condições edafoclimáticas favoráveis e crescente adoção de tecnologias. No entanto, é fundamental superar gargalos logísticos, fortalecer políticas públicas de apoio ao pequeno e médio produtor e ampliar os investimentos em pesquisa científica e extensão rural.

5. Referências Bibliográficas

- Alvares, W. C. S.; Santos, M. S. L. Os impactos de COVID-19 na horticultura brasileira. FATEC de São José do Rio Preto/SP, 2022.
- Brainer, M. S. de C. P. Produção de cacau. Fortaleza: Escritório Técnico de *Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE*, Banco do Nordeste, ano 6, n. 149, jan. 2021.
- Brainer, M. N. C. P.; Ximenes, L. F. Produção de coco – Soerguimento das áreas tradicionais do Nordeste. *Caderno Setorial ETENE*, ano 5, n. 127, p. 1-15, ago. 2020.
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Produção Agrícola Municipal: 2021. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 22 de maio de 2025.
- Malhotra, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Tradução de: Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.
- Müller, M. W.; Valle, R. R. Ecofisiologia do cultivo do cacauzeiro. In: VALLE, R.R. *Ciência Tecnologia e Manejo do Cacauzeiro*. Brasília-DF, CEPLAC/CEPEC/SEFINS. 688p. 2012.
- Nassif, T. Queda do desemprego ainda é reflexo da retomada pós-pandemia, dizem analistas. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/queda-do-desemprego-ainda-e-reflexo-da-retomada-pos-pandemia-dizem-analistas/>. Acesso em: 29 de Jun 2025.
- Novaes, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier., 2007.
- Rosa Neto, C.; Silva, F. A. C.; Araújo, L. V. Aspectos do setor de produção e comercialização da cadeia produtiva do abacaxi em Rondônia: um estudo exploratório. In: SOBER: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. *58º SOBER*, Foz do Iguaçu – PR, 2020.
- Vidal, M. F. Produção comercial de frutas na área de atuação do BNB. *Caderno Setorial ETENE*, v. 6 n. 168. 2021.
- Weiss, C; Santos, M. A logística de distribuição e as perdas ao longo da cadeia produtiva das frutas frescas. *Revista Brasileira de Agronegócio*, [S. l.], p. 1-11, 2014.